

Título da comunicação: O Arquivo Histórico da Guarda Nacional Republicana. As fontes histórico-policiais.

Resumo:

O Arquivo Histórico da Guarda Nacional Republicana (AH/GNR) começou a ser projetado no início deste milénio, com os trabalhos que permitiram a aprovação do Regulamento de Conservação Arquivística da GNR, aprovado pela Portaria n.º 653/2002, de 22 de Abril.

Apesar desse primeiro regulamento prever a criação do AH/GNR, a sua existência jurídica só aconteceu com a aprovação da atual lei orgânica da GNR (Lei n.º 63/2007, de 6 de Novembro), tendo ocorrido a inauguração das instalações do AH/GNR meses antes, a 23 de abril de 2007. Desde então a Divisão de História e Cultura da Guarda é responsável pelo AH/GNR, dependendo esta Divisão diretamente do Comando da Instituição.

Mais recentemente, a 11 de Janeiro de 2011, foram formalmente abertas ao público as instalações do AH/GNR, no Quartel de Alcântara, em Lisboa, com a cerimónia de inauguração da sala de leitura e biblioteca.

Com a criação do AH/GNR iniciou-se um novo ciclo histórico-cultural na GNR e nas instituições policiais em Portugal: pela primeira vez uma Força de Segurança abriu livremente aos cidadãos a sua documentação histórica.

Mas este projeto nada teve de facilidade e está longe de estar consolidado. Será este longo processo que será tratado nesta comunicação, desde que a inicial Comissão Instaladora foi criada, em 2005, faz este ano precisamente 10 anos de trabalho, seguindo um plano de ação delineado com grande rigor.

A estratégia implementada em 2005 visava a criação do Arquivo Histórico e da Biblioteca no Quartel de Alcântara e do Museu da GNR no Quartel do Carmo, ambos em Lisboa, para além de preparar a comemoração do Centenário da instituição, que decorreu ao longo do ano de 2011.

Reunida a equipa de trabalho inicial, a partir de finais de 2005, e concentrada nas instalações do Quartel de Alcântara (ainda sem a execução das obras que se seguiram), passou-se de uma fase de estudo e de visitas a instituições culturais nacionais, para uma fase de formação dos elementos da comissão instaladora (uma antropóloga civil e cerca de uma dezena de militares da GNR, a maioria com formação superior no âmbito das Ciências Sociais e Humanas). Seguiu-se uma fase de prospeção a todos os quartéis da GNR (incluído os da Brigada Fiscal), espalhados pelo território nacional, onde se identificaram e inventariaram os bens culturais da GNR, sendo que a equipa de prospeção incluía um arquivista, uma museóloga, um especialista em fotografia e um motorista.

Avançou-se de seguida para o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração com diversas instituições nacionais e a partir de 2007, com maior conhecimento e confiança avançou-se para a organização de diversas mostras e exposições, com destaque para as aberturas do Quartel do Carmo ao público, desde esse ano até à atualidade. Mais recentemente, no dia 7 de Maio do corrente ano de 2015 foi aberto ao público o Museu da GNR.

No tocante à documentação da GNR, desde 2007 que o AH/GNR passou a concentrar e tratar a documentação histórica da GNR segundo critérios e normas arquivísticas. Desde esse ano de 2007, que começaram a ser elaborados autos de eliminação de documentos, em cumprimento dos prazos estabelecidos na tabela de seleção, constante no referido Regulamento de Conservação Arquivística da GNR, tendo deixado de ser remetidos para o Arquivo Geral do Exército os processos individuais dos militares da GNR, que passaram a ser depositados no AH/GNR. Nesse mesmo sentido em 2011 foram concentrados no AH/GNR os processos individuais dos militares da extinta Guarda Fiscal e a partir desse ano avançou-se para a digitalização e disponibilização documental em suporte web.

Para além da gestão do arquivo histórico e relativamente à Administração Central do Estado, a Divisão de História e Cultura da Guarda tem sido designada, desde 2006, como interlocutor junto do Ministério da Administração Interna (MAI) e da DGLAB/Torre do Tombo, tendo implementado na GNR, desde o início de 2008, o Plano de Classificação Comum a nível do MAI, para além de estar diretamente

envolvida nos trabalhos, ainda em curso, relativos à Administração Eletrónica e Interoperabilidade Semântica e à Macroestrutura Funcional.

Nota biográfica:

Nuno Andrade. Nasceu a 15 de Julho de 1965 na cidade do Porto. É licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

É autor de três livros e de diversos artigos, palestras e conferência relacionados com a História da GNR, História Contemporânea de Portugal, segurança nacional, revolução de 25 de abril de 1974, com o quartel do Carmo e o seu fundador, D. Nuno Álvares Pereira.

É Tenente-Coronel da Guarda Nacional Republicana (GNR) desde 2010, desempenhando na última década as funções de chefe da Divisão de História e Cultura da GNR.

Iniciou a carreira militar como oficial miliciano no Regimento de Comandos em 1986. Daí, com o posto de alferes ingressou no curso da Guarda Fiscal em 1988. Ingressou no quadro da Guarda Fiscal em 1990, tendo prestado serviço operacional nas Companhias de Valença, Vila Nova de Gaia e Matosinhos. Em 1993, com a extinção da Guarda Fiscal transitou para a Brigada Fiscal da GNR, com o posto de Tenente, tendo prestado serviço no Grupo Fiscal do Porto. Após a frequência do Curso de Promoção a Capitão, em 1995, foi colocado na Escola Prática da GNR em Queluz, onde foi docente, chefe da Biblioteca, chefe do Núcleo de Formação Geral, Comandante da Companhia de Condução Auto e Oficial de Logística. Em 2001 foi colocado na Repartição de Informação Interna e Relações Públicas do Comando-Geral da GNR e em 2003 foi promovido a Major. Em 2005 foi nomeado para implementar o Arquivo Histórico, Biblioteca e Museu da GNR.

Sobre os temas da salvaguarda do património cultural, bibliotecas, arquivística, museologia, heráldica e simbologia tem participado como conferencista em diversos fóruns a nível nacional.

Artista plástico desde muito cedo que vem participando em diversas exposições de pintura, onde obteve cinco primeiros prémios de desenho e pintura, tendo ainda liderado a organização de diversas mostras e exposições dos artistas plásticos das Forças e Serviços de Segurança em Portugal, entre 1995 e 2001 (Évora, Fundação Caloust Gulbenkian, Palácio Nacional de Queluz, Galeria Municipal de Sintra,) e uma em Paris (Hotel de Ville, 2001).

Frequentou o curso de Iniciação à Heráldica Medieval, na Universidade Nova de Lisboa, em 1998, tendo concebido mais de três dezenas de símbolos heráldicos da GNR, incluindo armas e bandeiras heráldicas, distintivos, prémios, insígnias e medalhas.

Liderou a organização de mais de uma dezena de exposições da GNR, com destaque para a abertura do quartel do Carmo de Lisboa ao público, entre 2007 e 2015, para as exposições relacionadas com os centenários da República da GNR, no Terreiro do Paço e na Assembleia da República, para a exposição permanente da GNR no Museu do Combatente, em Lisboa e para uma exposição sobre a GNR no Centro Cultural Português em São Tomé e Príncipe (de Fev a Mar2014, com inauguração a 10/02/2014).

Chefiou a equipa que implementou no Quartel de Alcântara, em Lisboa, o Arquivo Histórico e a Biblioteca da GNR, inaugurados respectivamente em 2008 e 2013, bem como o Museu da Guarda Nacional Republicana, no Quartel do Largo do Carmo em Lisboa, em 17 de abril de 2014 e que a partir de 8 de abril de 2015 passou a estar permanente aberto ao público, de 2.^a a sábado, das 10 às 18 horas.

É membro da Academia Lusitana de Heráldica e membro fundador da Academia Falerística de Portugal.

É membro da comissão consultiva da Linha de Segurança e Defesa do Centro de História da Universidade de Lisboa e investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.